Diagnóstico Precoce da Doença Renal Crônica (DRC) em Gatos:

O Que Realmente Funciona?

O Alerta Silencioso:

Gatos “Saudáveis” em Risco

40,9% dos gatos aparentemente saudáveis apresentam redução na GFR.

Quase metade sem sinais clínicos já possui **GFR < 2,5 mL/min/kg**. 50% no Estágio IRIS I já têm GFR reduzida.

Mesmo sem azotemia, **metade com alterações morfológicas já sofre perda funcional importante.**

BIOMARCADORES:

Creatinina vs. SDMA Point-of-Care (POC)

Creatinina Sérica: Um Aliado Confiável

Correlação inversa moderada com GFR (r = −0,55).

Odds Ratio

18,3x

para predizer GFR baixa.

Mais sensível para detectar mudanças iniciais na função renal.

SDMA Point-of-Care: Baixo Desempenho Preditivo

Não apresentou correlação significativa com GFR nem com creatinina.

Falhou como preditor isolado. Superado pela Creatinina no diagnóstico precoce.

Creatinina
SDMA POC

ACHADOS DE IMAGEM:

O Poder da Ultrassonografia

⚠ Contorno Renal Irregular:

Aumento do Risco.

O maior sinal de alerta. Gatos com este achado têm 65,8 vezes mais chances de GFR baixa (p=0,003).

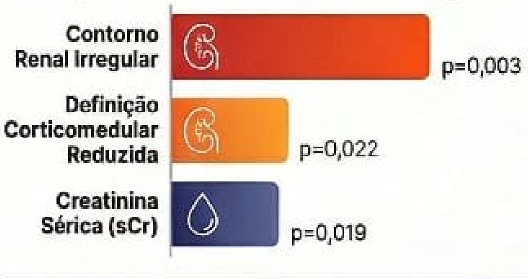
⚠ Definição Corticomedular Reduzida:

Aumento do Risco.

Preditor crítico. Perda da distinção corticomedular aumenta risco em 19,9 vezes (p=0,022).

A ultrassonografia deve ser obrigatória no check-up. Identifica riscos que biomarcadores sozinhos podem ignorar no início.

Comparação do Risco (Odds Ratio) para GFR Baixa (< 2.5 mL/min/kg)



NotebookLM